IMA-B 5+ cresce duas vezes mais que a média dos títulos públicos em abril

O indicador, que acompanha os títulos públicos de longo prazo remunerados pela inflação, teve alta de 2,20%

Os **títulos públicos indexados ao IPCA** (NTN-Bs) com vencimento superior a cinco anos, refletidos pelo **IMA-B 5+**, registraram a maior rentabilidade de abril entre nossos índices de renda fixa, com **alta mensal de 2,2%**, acumulando até abril variação de 4,55% no ano. O**resultado foi quase o dobro do consolidado pelo IMA**, que acompanha o desempenho de todos os títulos públicos em mercado e encerrou o mês com **ganho de 1,34%**. No ano, o IMA acumula rentabilidade de 4,44%.

+ Confira todos os resultados dos índices no Boletim de Renda Fixa, disponível no ANBIMA Data, plataforma gratuita de dados dos mercados financeiro e de capitais.

“A despeito das incertezas externas e domésticas, o mercado reverteu a postura das últimas semanas e mostrou maior apetite ao risco, estimulado pelos prêmios nos ativos de prazos mais longos”, afirma Marcelo Cidade, nosso economista.

Já a carteira de NTN-Bs com prazo de até cinco anos (**IMA-B 5)** teve **rentabilidade de 1,32%** no mês. Este indicador lidera a rentabilidade entre os subíndices do IMA com variação acumulada de 5,23% no ano. Enquanto o IMA-S, composto por LFTs (Letras Financeiras do Tesouro), subiu 1,1% e 4,62% no mês e ano respectivamente.

Entre os prefixados, o **IRF-M 1+**, que contempla os papéis com vencimento acima de um ano, **avançou 1,34% no mês e superou o IRF-M 1** , que reúne os títulos com vencimento em até um ano, que teve **alta de 0,99%**. Esses dois índices acumulam variações no ano de 3,4% e 4,31%, respectivamente

Debêntures

Nos títulos corporativos, o **IDA-IPCA ex-Infraestrutur**a registrou a maior alta do mês: 1,4%. Ele acompanha debêntures indexadas ao IPCA sem incentivo fiscal e acumula no ano variação de 4,81%.

Na sequência, vieram as debêntures remuneradas pelo DI, refletidas no**IDA-DI**, que apresentaram **desempenho positivo de 1,23%** e 3,89% no mês e no ano, nesta ordem.

Em sentido oposto, o **IDA-IPCA Infraestrutura,** carteira de debêntures incentivadas, teve **queda de 0,62%** em abril mas mantém variação positiva no ano (1,33%). O movimento pressionou o resultado do **IDA Geral** (Índice de Debêntures ANBIMA), que representa o desempenho médio das debêntures marcadas a mercado, e fechou o mês com **alta de 0,38%**, avançando 2,71% no ano.

Nova diretoria da Anbima toma posse

Cerimônia reuniu mais de 300 participantes e marcou o início da gestão 2026–2028, sob a presidência de Roberto Paris

Nesta segunda-feira, 18 de maio, a nova diretoria da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), formada por Roberto Paris, presidente, e 21 diretores, tomou posse em cerimônia realizada na Casa Fasano, em São Paulo. Mais de 300 pessoas acompanharam o evento.

Em seu discurso de posse, o novo presidente destacou o papel da Anbima como elo entre os diferentes agentes do mercado e reforçou o compromisso com o diálogo. “No fundo, o papel de uma associação é ser ponte. Hoje, posso dizer que a Anbima é mais do que a casa do mercado de capitais. Ela é a sua principal ponte — uma ponte que conecta, que aproxima visões e que ajuda a construir consensos para que o setor avance”, afirmou.



Paris também ressaltou a responsabilidade de representar a diversidade do setor. “Não estou aqui como representante de uma instituição. Estou aqui para representar o setor como um todo: ouvir todas as vozes e transformá-las em uma única”, disse.

A diretoria, eleita para o biênio 2026–2028, reflete a pluralidade do mercado de capitais brasileiro, reunindo representantes de instituições com diferentes perfis, entre bancos, gestoras, corretoras, securitizadoras e demais atividades que compõem o ecossistema do mercado de capitais.

“O diálogo entre regulador e entidades representativas tem um grande alinhamento, voltado a um mercado de capitais bem estruturado, com uma infraestrutura normativa e regulatória de qualidade, atenta à realidade do mercado”, destacou João Accioly, presidente interino da CVM.

Entre os presentes no evento, esteve a secretária de Coordenação e Governança das Empresas Estatais do Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos, Elisa Leonel, que destacou a atuação conjunta entre setor público e entidades representativas. “Nesse sentido, a ANBIMA traz uma iniciativa de complementaridade: o Estado brasileiro, por meio da CVM e do Banco Central, atua junto na fiscalização, na promoção de padrões éticos, na construção de práticas sustentáveis e responsáveis e na indução da inovação”, afirmou.

Ao encerrar sua gestão, o ex-presidente Carlos André destacou o trabalho coletivo dos últimos anos e os avanços institucionais. “Foi uma gestão construída a muitas mãos, marcada por visões diversas, debates francos e, sobretudo, por um compromisso genuíno com o fortalecimento do mercado de capitais brasileiro”, afirmou.

Ele também reforçou a confiança na nova liderança. “Deixo o cargo com a convicção de que a Anbima está preparada para os desafios. A nova diretoria, agora sob a liderança do Roberto Paris, reúne competência, experiência e sensibilidade para conduzir a associação com firmeza, serenidade e capacidade de diálogo”, disse.

Entre os presentes no café da manhã, estavam autoridades do governo; membros das instituições associadas ; ex-presidentes da associação; e representantes de entidades parceiras; entre outros.

A nova gestão assume com uma agenda voltada ao aprimoramento da autorregulação, ao fortalecimento da transparência e à evolução de temas estratégicos, como ativos digitais, mercado de carbono e educação financeira, além da valorização e da popularização do mercado de capitais.

Fonte: Anbima, em 18.05.2026.